

SISI E OS SÍMBOLOS ADINKRAS: LITERATURA INFANTIL AFRRORREFERENCIADA COMO FERRAMENTA PARA A ARGUMENTAÇÃO MULTIMODAL

Maria Cilene Lucas Vieira¹

¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores (FORMEP), Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, SP, Brasil; (cilene.vieira@unesp.br)

Resumo: Este trabalho analisa a obra Sisi e os Símbolos Adinkras como ferramenta para o desenvolvimento da argumentação multimodal na infância. Fundamentado na literatura afrorreferenciada, nos multiletramentos engajados, na educação antirracista e no conceito de Miscigenância, apresenta experiências com professores e estudantes. Os resultados evidenciam contribuições para a construção identitária, valorização da ancestralidade africana e promoção da equidade racial.

Palavras-chave: Literatura afrorreferenciada; Símbolos Adinkras; Argumentação multimodal; Multiletramentos engajados; Miscigenância

INTRODUÇÃO

A literatura infantil desempenha papel fundamental na formação humana, na construção de identidades e na ampliação das formas de compreender o mundo. Além de favorecer o desenvolvimento da imaginação e da linguagem, constitui importante ferramenta de mediação cultural, possibilitando que crianças tenham acesso a diferentes narrativas, saberes e perspectivas sobre a realidade. Quando comprometida com a valorização da diversidade cultural e racial, a literatura infantil pode contribuir para a formação de sujeitos mais críticos, sensíveis e conscientes das desigualdades historicamente produzidas na sociedade.

No contexto brasileiro, marcado pelos impactos do racismo estrutural e das desigualdades sociais, a literatura infantil afrorreferenciada assume especial relevância ao promover a valorização das histórias, culturas e ancestralidades africanas, afro-brasileiras e indígenas. A promulgação das Leis n.º 10.639/03 e 11.645/08 representaram um importante avanço nesse sentido ao tornar obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena na Educação Básica. Entretanto, pesquisas na área da educação apontam que a efetivação dessa legislação ainda enfrenta desafios relacionados à formação docente, à produção de materiais pedagógicos e à permanência de currículos fundamentados em perspectivas predominantemente eurocêtricas (Gomes, 2012; Almeida, 2019).

Segundo Gomes (2012), a educação das relações étnico-raciais exige práticas pedagógicas capazes de

reconhecer a diversidade como elemento constitutivo da sociedade brasileira, promovendo o respeito às diferenças e a valorização dos grupos historicamente marginalizados. Nesse contexto, a literatura infantil afrorreferenciada constitui importante instrumento para a construção de representações positivas das identidades negras, contribuindo para o fortalecimento do pertencimento e para o enfrentamento dos estereótipos raciais presentes na cultura e na escola.

É nesse cenário que se insere a obra Sisi e os Símbolos Adinkras (Vieira, 2025a), narrativa infantil que apresenta às crianças os símbolos Adinkras, sistema visual originário dos povos Akan, presentes principalmente em Gana e na Costa do Marfim. A história acompanha a trajetória de Sisi, uma menina negra que, ao visitar um museu, descobre os significados desses símbolos e passa a reconhecê-los em diferentes espaços de seu entorno social, estabelecendo relações entre ancestralidade, memória, identidade e pertencimento.

Ao longo da narrativa, a personagem observa os símbolos presentes em objetos, vestimentas e elementos do cotidiano, construindo interpretações e atribuindo sentidos às experiências vividas. Esse movimento aproxima a literatura das discussões sobre multiletramentos engajados e argumentação multimodal, uma vez que a produção de significados ocorre por meio da articulação entre diferentes linguagens, como imagens, símbolos, oralidade, escrita e expressões artísticas.

Conforme proposto por Liberali (2022), a perspectiva dos multiletramentos engajados amplia as possibilidades de participação dos sujeitos ao



reconhecer a diversidade cultural e a multiplicidade de modos de construção de sentidos na contemporaneidade. Em diálogo com essa premissa, a obra possibilita experiências de aprendizagem que articulam leitura, reflexão crítica, atuação social e transformação da realidade. Nessa ótica, a literatura transcende a função de mero recurso didático, consolidando-se como um potente instrumento de mediação cultural capaz de promover agência, pertencimento e formação cidadã.

Além disso, este estudo estabelece aproximações entre a trajetória da personagem Sisi e o conceito de *Miscigenância*, desenvolvido por Vieira (2025b), entendido como um movimento de reconhecimento crítico das múltiplas ancestralidades que constituem os sujeitos brasileiros. Ao reconhecer os símbolos *Adinkras* em seu cotidiano, Sisi realiza um percurso de valorização da memória ancestral que dialoga com processos de construção identitária e de pertencimento cultural, aspectos centrais para uma educação comprometida com a justiça social e racial.

Diante dessas reflexões, este trabalho tem como objetivo analisar a obra *Sisi* e os Símbolos *Adinkras* como uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da argumentação multimodal na infância, discutindo suas contribuições para os multiletramentos engajados, para a valorização das ancestralidades africanas e para a promoção de práticas educativas antirracistas. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, de natureza interpretativa, fundamentada na análise da obra e das experiências pedagógicas realizadas com professores e estudantes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza interpretativa, desenvolvida a partir da análise da obra literária *Sisi* e os Símbolos *Adinkras* (Vieira, 2025a) e das experiências pedagógicas realizadas com professores e estudantes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A investigação fundamenta-se nos pressupostos da Pesquisa Crítico-Colaborativa (PCCOL), proposta por Magalhães (2011), que compreende a produção do conhecimento como um processo dialógico, reflexivo e transformador, construído coletivamente entre os participantes da pesquisa.

A escolha da obra *Sisi* e os Símbolos *Adinkras* como objeto de análise justifica-se por seu potencial pedagógico para a promoção da educação antirracista, da valorização das ancestralidades africanas e do desenvolvimento de práticas de multiletramentos engajados. A narrativa apresenta a trajetória da personagem Sisi, uma menina negra que, ao conhecer os símbolos *Adinkras*, passa a identificá-

los em diferentes espaços de seu entorno social, estabelecendo relações entre memória, pertencimento, identidade e ancestralidade.

O corpus da pesquisa foi constituído por diferentes fontes de informação: a narrativa literária da obra; registros fotográficos de formações docentes realizadas na Rede Municipal de Ensino de São Paulo e região; produções artísticas elaboradas por professores e estudantes; relatos compartilhados durante os encontros formativos; e atividades pedagógicas desenvolvidas a partir da leitura do livro em contextos escolares. Essas experiências ocorreram em ações de formação continuada conduzidas pela autora e em práticas desenvolvidas por docentes que incorporaram a obra em seus projetos pedagógicos.

A análise dos dados foi orientada pelos referenciais teóricos dos multiletramentos engajados (Liberali, 2022), da educação antirracista (Gomes, 2012; Almeida, 2019) e das discussões sobre identidade, ancestralidade e escrevivência (Evaristo, 2020). Buscou-se identificar evidências relacionadas à construção da argumentação multimodal, à valorização das heranças culturais africanas, ao fortalecimento identitário e às possibilidades de transformação curricular promovidas pela literatura infantil afrorreferenciada.

Além disso, a investigação dialoga com o conceito de *Miscigenância* (Vieira, 2025b), compreendido como um movimento de reconhecimento crítico das múltiplas ancestralidades que constituem os sujeitos brasileiros. Esse conceito contribui para a interpretação dos processos de pertencimento e construção identitária observados nas experiências analisadas, permitindo compreender como a literatura pode favorecer reflexões sobre memória, ancestralidade e diversidade cultural.

A partir desse conjunto de procedimentos, procurou-se compreender de que maneira a obra *Sisi* e os Símbolos *Adinkras* pode constituir-se como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da argumentação multimodal, dos multiletramentos engajados e de práticas educativas comprometidas com a equidade racial e a justiça social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Literatura Afrorreferenciada, Infância e Argumentação Multimodal

A literatura infantil afrorreferenciada tem se consolidado como importante instrumento para a promoção da educação antirracista e para a valorização das histórias, culturas e saberes produzidos por populações africanas e afro-brasileiras. Ao possibilitar que crianças tenham contato com personagens, narrativas e referências culturais historicamente invisibilizadas, essa

literatura contribui para a construção de identidades positivas, para o fortalecimento do pertencimento e para o reconhecimento da diversidade como elemento constitutivo da sociedade brasileira.

De acordo com Gomes (2012), a educação das relações étnico-raciais exige práticas pedagógicas que ultrapassem abordagens pontuais e promovam efetivamente a valorização das diferenças culturais e raciais. Nesse sentido, a literatura infantil constitui uma ferramenta privilegiada para a formação de leitores críticos e para a ampliação dos referenciais culturais disponíveis às crianças.

A obra *Sisi e os Símbolos Adinkras* (Vieira, 2025a) insere-se nesse contexto ao apresentar uma narrativa que articula ancestralidade, identidade, memória e pertencimento por meio dos símbolos Adinkras. A história acompanha a trajetória de Sisi, uma menina negra que, durante uma visita a um museu, encanta-se com os símbolos da cultura Akan e passa a observá-los em diferentes espaços de seu cotidiano. Esse percurso transforma a personagem em investigadora de sua própria realidade, estabelecendo conexões entre conhecimentos ancestrais e experiências contemporâneas.

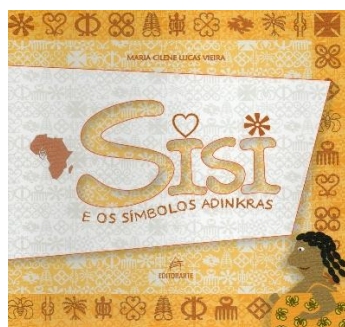


Figura 1 – Capa do livro ‘Sisi e os Símbolos Adinkras’. Fonte: Vieira (2025a).

A narrativa produz movimentos de identificação que permitem às crianças reconhecer a presença da cultura africana em elementos frequentemente naturalizados ou invisibilizados no cotidiano social. Ao observar os símbolos Adinkras em portões, vestimentas, tatuagens e objetos, Sisi passa a compreender que a ancestralidade não se restringe ao passado, mas permanece presente nas experiências culturais contemporâneas.

Essa perspectiva aproxima-se da noção de *escrevivência* proposta por Conceição Evaristo (2020), para quem a produção narrativa constitui uma forma de registrar experiências, memórias e trajetórias historicamente silenciadas. Pelos entendimentos que Evaristo (2020) nos traz, compreende-se que a *escrevivência* é uma escrita intencional, enraizada nas vivências do sujeito e impulsionada pela necessidade social e política de

registrar histórias que precisam ser vistas e lidas pelo mundo.

Embora direcionada ao público infantil, a obra mobiliza questões relacionadas à identidade, à memória e à valorização das heranças culturais africanas, contribuindo para a construção de uma educação comprometida com a equidade racial e com a democratização dos conhecimentos.

Além de sua profunda dimensão identitária, a narrativa atua como propulsora da argumentação multimodal. Em consonância com os preceitos dos multiletramentos engajados (Liberali, 2022), compreende-se que a leitura contemporânea transcende o texto escrito e engloba a articulação de imagens, símbolos e gestos para a construção crítica de sentidos. Ao interagirem ativamente com os Adinkras, as crianças são convidadas a interpretar a visualidade, formular hipóteses, relacionar os signos às suas vivências e debater coletivamente. Tais ações configuram-se como autênticas práticas argumentativas, mobilizando múltiplas formas de expressão para promover agência e engajamento.

Como afirmam Cope e Kalantzis (2009), os processos de aprendizagem contemporâneos exigem o reconhecimento da multiplicidade de linguagens presentes na construção do conhecimento. A utilização de símbolos visuais associados à narrativa literária amplia as possibilidades de participação dos estudantes e favorece experiências de aprendizagem mais significativas e inclusivas.

Desse modo, *Sisi e os Símbolos Adinkras* apresenta-se não apenas como uma obra literária, mas como uma ferramenta pedagógica capaz de articular literatura, cultura visual, ancestralidade e argumentação multimodal, contribuindo para a formação de leitores críticos e para a construção de práticas educativas comprometidas com a diversidade cultural e racial.

Sankofa, Miscigenância e Construção Identitária

A construção da identidade ocorre por meio de processos históricos, culturais e sociais que envolvem memória, pertencimento e reconhecimento. No contexto das relações étnico-raciais brasileiras, compreender a identidade implica também refletir sobre ancestralidades, apagamentos históricos e possibilidades de valorização dos diferentes grupos que contribuíram para a formação da sociedade. Nesse sentido, os símbolos Adinkras presentes na obra *Sisi e os Símbolos Adinkras* assumem importante papel formativo, pois possibilitam o contato das crianças com conhecimentos produzidos pelos povos africanos Akan e favorecem processos de identificação cultural e reconhecimento ancestral.

Entre os símbolos apresentados na narrativa, destaca-se o Sankofa, um dos mais conhecidos da tradição

Akan. Representado por um pássaro que retorna o olhar para trás enquanto segue adiante, o símbolo expressa a ideia de que é necessário revisitar o passado para compreender o presente e construir o futuro. Ao conhecer esse símbolo durante sua visita ao museu, Sisi inicia uma jornada de descobertas que transforma seu modo de observar o mundo e de compreender sua própria história.



Figura 2 – Página 4 do livro: símbolo Sankofa. Fonte: Vieira (2025a).

Na narrativa, a personagem passa a perceber que os símbolos não estão restritos aos espaços museológicos, mas integram o cotidiano das pessoas e das comunidades. Ao reconhecer o Sankofa em elementos de seu entorno social, Sisi compreende que a ancestralidade permanece viva e manifesta-se em diferentes formas de expressão cultural. Esse movimento dialoga diretamente com a concepção de memória coletiva e pertencimento defendida por Gomes (2012), para quem a valorização das heranças africanas constitui elemento fundamental para a construção de identidades positivas.

É nesse contexto que se insere o conceito de Miscigenância (Vieira, 2025b), entendido como um movimento de reconhecimento crítico das múltiplas ancestralidades que constituem os sujeitos brasileiros. Diferentemente de perspectivas que tratam a miscigenação apenas como dado biológico ou estatístico, a Miscigenância propõe uma reflexão sobre os processos históricos, culturais e identitários que atravessam a formação dos indivíduos, valorizando as contribuições africanas, indígenas e europeias sem desconsiderar as desigualdades produzidas pelas relações de poder.

Ao reconhecer os símbolos Adinkras em diferentes espaços de sua convivência, Sisi realiza um percurso semelhante ao proposto pela Miscigenância: passa a observar, questionar e valorizar elementos culturais que antes lhe pareciam invisíveis. O processo de descoberta vivido pela personagem sugere que conhecer as próprias raízes constitui também uma forma de compreender a si mesmo e de reconhecer as múltiplas histórias presentes na constituição da sociedade brasileira.

Outro símbolo significativo apresentado na obra é o Nyame Dua, associado à proteção, à espiritualidade e à presença de Deus. Na narrativa, Sisi identifica esse símbolo em uma tatuagem de sua prima Karen, estabelecendo uma relação entre tradição ancestral e experiências contemporâneas.



Figura 3 – Página 12 do livro com o símbolo Nyame Dua. Fonte: Vieira (2025a).

Ao perceber a presença do símbolo em uma pessoa próxima, a personagem compreende que os conhecimentos ancestrais permanecem vivos e ressignificados nas experiências cotidianas. Essa percepção contribui para romper visões estereotipadas sobre as culturas africanas e fortalece processos de valorização cultural e identitária.

O símbolo Fafanto, por sua vez, aparece relacionado a valores como gentileza, honestidade e ternura. Ao desejar utilizar um vestido estampado com esse símbolo, Sisi demonstra não apenas interesse estético, mas também identificação com os significados que ele representa.



Figura 4 – Página 14 do livro: símbolo Fafanto. Fonte: Vieira (2025a).

A incorporação dos símbolos à experiência da personagem evidencia que a aprendizagem ocorre de forma integrada às dimensões afetivas, culturais e sociais. Como afirmam Santos e Silva (2021), práticas educativas comprometidas com a educação antirracista devem promover não apenas o acesso a informações sobre a história africana e afro-brasileira, mas também experiências de identificação,



pertencimento e reconhecimento dos sujeitos historicamente marginalizados.

Ao trazer os símbolos Adinkras para o universo da literatura infantil, a obra possibilita que crianças estabeleçam conexões entre memória, ancestralidade e cotidiano, fortalecendo processos de construção identitária e ampliando os referenciais culturais presentes no ambiente escolar. Nesse sentido, a narrativa de Sisi contribui para a formação de leitores capazes de reconhecer a diversidade cultural como patrimônio coletivo e de compreender a ancestralidade como elemento vivo na constituição das identidades contemporâneas.

Multiletramentos Engajados, Agência Transformadora e Formação Docente

As experiências pedagógicas desenvolvidas a partir da obra Sisi e os Símbolos Adinkras evidenciam que a literatura infantil afrorreferenciada pode constituir-se como uma potente ferramenta para a formação docente e para a construção de práticas curriculares comprometidas com a educação antirracista. Ao articular literatura, ancestralidade, cultura visual e reflexão crítica, a obra possibilita que professores e estudantes ampliem seus repertórios culturais e desenvolvam novas formas de interpretar e transformar a realidade.

As ações formativas analisadas neste estudo foram realizadas em unidades da Rede Municipal de Ensino de São Paulo e tiveram como objetivo promover o conhecimento dos símbolos Adinkras e suas possibilidades pedagógicas. Inspiradas nos pressupostos da Pesquisa Crítico-Colaborativa (Magalhães, 2011), as atividades buscaram criar espaços de diálogo, escuta, reflexão e construção coletiva do conhecimento, compreendendo os participantes como sujeitos ativos nos processos formativos.

Segundo Magalhães (2011), a Pesquisa Crítico-Colaborativa fundamenta-se na produção compartilhada de conhecimentos, promovendo processos de reflexão capazes de transformar práticas e ampliar a participação dos sujeitos. Nessa perspectiva, a formação docente não se reduz à transmissão de conteúdos, mas constitui-se como espaço de análise crítica da realidade e de construção coletiva de alternativas pedagógicas.

Na formação docente realizada com os professores no CEU EMEI Parque Anhanguera (2025), mediada pela leitura da obra Sisi e os Símbolos Adinkras e pela interpretação de seus significados, os participantes realizaram leituras compartilhadas da narrativa e produziram materiais pedagógicos inspirados nos Adinkras. As discussões abordaram temas relacionados à identidade, pertencimento, ancestralidade, racismo estrutural e implementação

da Lei n.º 10.639/03, fortalecendo reflexões sobre a importância da educação antirracista nos diferentes níveis de ensino. Entre as atividades desenvolvidas, destacou-se a produção de cartões simbólicos, nos quais os professores representaram valores, histórias de vida e experiências profissionais por meio de símbolos inspirados nos Adinkras. Essa proposta favoreceu a construção de vínculos entre os conhecimentos apresentados na obra e as trajetórias pessoais dos participantes, ampliando os sentidos atribuídos à formação.

Como desdobramento prático das discussões sobre identidade, pertencimento e ancestralidade, os participantes da formação docente elaboraram cartões inspirados nos símbolos Adinkras. A partir dessas produções e dos relatos compartilhados durante os encontros, notou-se que muitos docentes passaram a perceber novas possibilidades para o trabalho com a história e a cultura afro-brasileira e africana. Além disso, os professores destacaram a importância de terem acesso a uma literatura infantil que apresenta uma personagem negra protagonista, capaz de ensinar, investigar, dialogar e construir conhecimentos a partir de sua própria experiência.

Essas observações dialogam com a perspectiva dos multiletramentos engajados proposta por Liberali (2022), segundo a qual os processos educativos devem possibilitar que os sujeitos participem criticamente da realidade e atuem na transformação das condições sociais em que vivem. Na perspectiva apresentada por Liberali (2022), o trabalho com os multiletramentos engajados é fundamental para criar bases onde a produção de sentidos ocorra de maneira coletiva, permitindo que os sujeitos ajam de modo crítico na construção de realidades socialmente mais justas.

Ainda nessa perspectiva, a aprendizagem não se limita à aquisição de conhecimentos, mas envolve participação, colaboração, posicionamento crítico e compromisso social. A leitura da obra e a interpretação dos símbolos Adinkras favoreceram justamente esse movimento, ao possibilitar que professores e estudantes estabelecessem relações entre os conhecimentos ancestrais apresentados na narrativa e os desafios contemporâneos relacionados à diversidade, ao preconceito e à justiça social.

As experiências desenvolvidas nas escolas demonstraram que os efeitos da formação extrapolaram os espaços dos encontros docentes. Na EMEF Paulo Prado, a professora Juliana realizou atividades de leitura compartilhada da obra com seus estudantes, promovendo discussões sobre os significados dos símbolos e incentivando as crianças a observarem sua presença em diferentes contextos sociais.



De forma semelhante, na EMEB Demétrio, a professora Tacira desenvolveu atividades em que os estudantes pesquisaram os significados dos símbolos apresentados na narrativa e compartilharam seus aprendizados com colegas e familiares. Ao assumirem o papel de mediadores do conhecimento, as crianças passaram de receptoras a produtoras de sentidos, ampliando suas possibilidades de participação e protagonismo.

Essas experiências evidenciam que a literatura afroreferenciada pode atuar como ferramenta de patrimônio vivencial (Liberali, 2022), conectando experiências individuais, memórias coletivas e práticas educativas. Ao reconhecerem os símbolos Adinkras como elementos presentes em suas vidas e em seus territórios, professores e estudantes passaram a produzir novas formas de compreender a ancestralidade, a identidade e a diversidade cultural.

Os resultados indicam, portanto, que a obra Sisi e os Símbolos Adinkras favorece processos de agência transformadora ao promover práticas pedagógicas que articulam literatura, cultura, participação e reflexão crítica. Mais do que transmitir informações sobre a cultura africana, a narrativa cria condições para que crianças e educadores produzam conhecimentos, construam pertencimentos e atuem na transformação dos contextos em que vivem.

Miscigenância, Currículo e Educação Antirracista: contribuições para práticas pedagógicas insurgentes

As discussões realizadas ao longo deste estudo evidenciam que a literatura infantil afroreferenciada pode assumir um papel que ultrapassa a mediação da leitura, constituindo-se como instrumento de transformação curricular e de produção de novos sentidos sobre identidade, cultura e pertencimento. Nesse contexto, a obra Sisi e os Símbolos Adinkras apresenta contribuições relevantes para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade racial e com a valorização das múltiplas ancestralidades presentes na sociedade brasileira.

Ao acompanhar a trajetória da personagem Sisi, as crianças são convidadas a observar o mundo de forma investigativa, reconhecendo que a cultura não se encontra apenas nos livros ou nos museus, mas também nos territórios, nas memórias familiares, nos objetos cotidianos e nas histórias que constituem suas experiências. Esse movimento dialoga diretamente com o conceito de Miscigenância (Vieira, 2025b), entendido como um processo de reconhecimento crítico das ancestralidades que compõem os sujeitos brasileiros.

A Miscigenância propõe uma reflexão sobre os processos históricos de miscigenação que constituíram a população brasileira, sem ignorar as desigualdades sociais e raciais produzidas ao longo

desse percurso. Diferentemente de discursos que utilizam a miscigenação para ocultar conflitos e relações de poder, o conceito busca promover a compreensão das contribuições indígenas, africanas e europeias na formação dos sujeitos, valorizando a memória, a ancestralidade e os processos de pertencimento.

Nesse sentido, a trajetória de Sisi pode ser compreendida como uma experiência de reconhecimento ancestral. Ao descobrir os símbolos Adinkras e perceber sua presença em diferentes espaços de convivência, a personagem passa a construir novas interpretações sobre si mesma, sua história e sua comunidade. Esse percurso evidencia que a formação identitária não ocorre de forma isolada, mas em permanente diálogo com as heranças culturais e com os contextos sociais em que os sujeitos estão inseridos.

A discussão aproxima-se das reflexões de Freire (1996), para quem a educação deve possibilitar a leitura crítica da realidade e a construção de processos emancipatórios. Segundo o autor “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47).

Ao mobilizar conhecimentos ancestrais e incentivar a interpretação crítica dos símbolos presentes no cotidiano, a narrativa de Sisi cria condições para que crianças e educadores construam novos conhecimentos e ampliem suas formas de compreender o mundo.

Da mesma forma, hooks (2017) defende que a educação comprometida com a liberdade precisa reconhecer as experiências culturais dos sujeitos e promover práticas pedagógicas que valorizem vozes historicamente silenciadas. Para a autora “A educação como prática da liberdade é um modo de ensinar que qualquer pessoa pode aprender” (hooks, 2017, p. 26).

Essa perspectiva permite compreender a literatura afroreferenciada como uma prática de resistência e de afirmação cultural, capaz de ampliar os espaços de representação e participação de crianças negras nos contextos escolares.

Ao dialogar com os multiletramentos engajados, a obra também contribui para a construção de currículos mais inclusivos e democráticos. Liberali (2022) argumenta que os processos educativos devem favorecer a participação ativa dos sujeitos na construção de sentidos e na transformação da realidade. Nessa perspectiva, o currículo deixa de ser compreendido apenas como um conjunto de conteúdos prescritos e passa a ser concebido como espaço de produção cultural, negociação de significados e construção coletiva do conhecimento.



As experiências pedagógicas analisadas demonstraram que os símbolos Adinkras favoreceram a produção de diferentes linguagens e formas de expressão. Crianças e professores interpretaram imagens, elaboraram desenhos, produziram textos, compartilharam narrativas e construíram apresentações orais, mobilizando práticas de argumentação multimodal que ampliaram suas possibilidades de participação e autoria.

Essas práticas evidenciam que a literatura infantil afrorreferenciada pode contribuir para a construção de currículos insurgentes, entendidos como currículos que questionam desigualdades, ampliam repertórios culturais e reconhecem diferentes formas de produção de conhecimento. Ao valorizar saberes africanos e afro-brasileiros, a narrativa de Sisi rompe com perspectivas curriculares homogêneas e contribui para a construção de uma educação mais plural, crítica e socialmente comprometida.

Sob essa perspectiva, a Miscigenância apresenta-se não apenas como um conceito teórico, mas também como uma possibilidade pedagógica. Ao incentivar o reconhecimento das múltiplas ancestralidades que constituem os sujeitos, contribui para processos educativos que valorizam a diversidade, fortalecem identidades e promovem o respeito às diferenças. Assim, a trajetória de Sisi torna-se uma metáfora da própria educação antirracista: um convite permanente para olhar o passado, compreender o presente e construir futuros mais justos e inclusivos.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar a obra Sisi e os Símbolos Adinkras (Vieira, 2025a) como uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da argumentação multimodal na infância, articulando literatura afrorreferenciada, multiletramentos engajados e educação antirracista. A análise da narrativa e das experiências pedagógicas realizadas com professores e estudantes evidenciou que a obra favorece processos de construção identitária, valorização da ancestralidade africana, ampliação dos repertórios culturais e desenvolvimento de práticas argumentativas mediadas por diferentes linguagens.

Os resultados demonstraram que os símbolos Adinkras constituem importantes mediadores culturais, capazes de promover reflexões sobre memória, pertencimento, identidade e diversidade. Ao reconhecer esses símbolos em seu entorno social, a personagem Sisi estabelece relações entre passado e presente, entre conhecimentos ancestrais e experiências contemporâneas, mobilizando processos de interpretação, investigação e produção de sentidos que contribuem para a formação de leitores críticos e participativos.

As experiências desenvolvidas em formações docentes e práticas escolares também evidenciaram o potencial da literatura afrorreferenciada para desencadear processos de agência transformadora, conforme discutido por Liberali (2022). Professores e estudantes foram convidados a construir conhecimentos de forma colaborativa, articulando leitura, oralidade, produção artística, interpretação simbólica e reflexão crítica sobre as relações étnico-raciais presentes na sociedade brasileira.

Como contribuição autoral deste estudo, destaca-se a aproximação entre a trajetória da personagem Sisi e o conceito de Miscigenância (Vieira, 2025b), compreendido como um movimento de reconhecimento crítico das múltiplas ancestralidades que constituem os sujeitos brasileiros. Ao trazer o Sankofa para a literatura infantil, a obra convida crianças, educadores e leitores a revisitarem suas histórias, compreendendo que identidade, memória e pertencimento são construções permanentes, atravessadas por experiências individuais e coletivas.

Por fim, este trabalho aponta para a necessidade de ampliação de pesquisas que investiguem as contribuições da literatura afrorreferenciada para a formação de leitores críticos, para a argumentação multimodal e para a construção de práticas curriculares comprometidas com a equidade racial. Em um país marcado por desigualdades históricas, promover o encontro das crianças com narrativas que valorizam suas histórias e ancestralidades é também promover o direito de se conhecer, narrar e transformar o mundo.

Assim como Sisi aprende a reconhecer os símbolos Adinkras em seu entorno, também somos convidados a reconhecer, em nossas histórias e ancestralidades, os símbolos que nos constituem e nos ensinam a caminhar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, que sempre acreditou em meus sonhos e caminhou ao meu lado nos desafios e conquistas da vida acadêmica. Aos educadores e educadoras, pesquisadores que marcaram minha trajetória, despertando em mim o compromisso com uma educação crítica, humanizadora e socialmente comprometida.

Minha gratidão aos professores, estudantes e gestores das escolas que acolheram as ações formativas e as experiências pedagógicas que inspiraram este trabalho, compartilhando saberes, reflexões e vivências fundamentais para a construção deste estudo.

Agradeço, ainda, às ancestralidades que me constituem e às histórias que atravessam minha escrivência, inspirando a produção de



conhecimentos comprometidos com a valorização da diversidade, da memória e da justiça racial.

Por fim, agradeço às instituições de ensino e pesquisa que contribuíram para minha formação e para o desenvolvimento desta investigação, reafirmando a importância da educação como prática de transformação social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 10 jun. 2026

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 11 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e indígena”. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm. Acesso em: 10 jun. 2026.

COPE, B; KALANTZIS, M. “Multiliteracies”: New Literacies, New Learning. **Pedagogies: An International Journal**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 164-195, jul. 2009. DOI: 10.1080/15544800903076044. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/15544800903076044>. Acesso em: 15 jun. 2026.

EVARISTO, C. A Escrivência e seus subtextos. In: DUARTE, C. L; NUNES, I. R (org.). **Escrivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, N. L. Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 120, p. 727-744, 2012.

hooks, b. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

LIBERALI, F. C. A argumentação multimodal na compreensão e na transformação de contextos escolares. In: AZEVEDO, I. C. M. de; PIRIS, E. L. (orgs.). **Discurso e Argumentação: fotografias**

interdisciplinares. Coimbra: Grácio Edicontor, 2018.

LIBERALI, F. C. Currículo desencapsulado: agência transformadora e autoria crítica. In: MONTE MÓR, W.; SIGNORINI, I. (org.). **Multiletramentos na escola: práticas de letramento em diferentes disciplinas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2022. p. 121-137.

LIBERALI, F. C. Engajamento crítico e agência transformadora em práticas escolares decoloniais. In: ROJO, R.; BARBOSA, L. (org.). **Práticas pedagógicas com multiletramentos: por uma educação linguística crítica**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2019. p. 203-222.

MAGALHÃES, M. C. C. Pesquisa crítica de colaboração: escolhas epistemometodológicas na organização e condução de pesquisas de intervenção no contexto escolar. In: MAGALHÃES, M. C. C.; FIDALGO, S. S. (org.). **Questões de método e de linguagem na formação docente**. Campinas: Mercado de Letras, 2011. p.13-39.

SANTOS, E. C. dos; SILVA, K. A. da. Práticas e eventos de letramentos em contextos de luta e resistência: uma experiência etnográfica no Quilombo Mesquita Goiás (GO). In: COSTA, R. D. C.; SANTOS, E. C. dos; SILVA, K. A. da (org.). **Educação intercultural, letramentos de resistência e formação docente**. Campinas, SP: Editora da Abralin, 2021. p. 367-410. Disponível em: <http://chromeextension://efaidnbmnnpbpcajpegclefi ndmkaj/https://editora.abralin.org/wpcontent/uploads/2021/09/Educacaointerculturallet ramentosderesistencia-eformacao-docente-13.pdf> Acesso em: 12 jun. 2026.

VIEIRA, M. C. L. **Sisi e os símbolos Adinkras**. Cajamar: Editorarte, 2025a.

VIEIRA, M. C. L. **Escrivência, literatura infantil e formação de formadores: práticas transformadoras no contexto antirracista**. 2025. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Programa de Pós-Graduação em Educação: Formação de Formadores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2025.

VIEIRA, M. C. L.; LIBERALI, F. C. **Currículo, cor e colonialidade: a BNCC sob o olhar da miscigenância**. Fólio - revista de letras, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 92–120, 2025. DOI: 10.22481/folio.v16i2.18359. <https://periodicos2.uesb.br/folio/article/view/18359>. Acesso em: 12 jun. 2026.